

EDITORIAL

Apresentamos aos leitores mais um número da *Revista Economia Ensaios* que, nesta edição, apresenta cinco artigos dedicados a diversos temas concernentes à área de Economia e a seção Resenhas.

O primeiro artigo, intitulado *Mensuração do risco de crédito por meio de análise estatística multivariada*, de autoria de Claudio Silva Palmuti e Djair Picchiali, tem como objetivo principal estimar e testar um modelo econométrico, aplicando a ferramenta estatística de análise multivariada por meio da Regressão Logística, utilizado na concessão de crédito. Para análise dos dados, foi adotado o procedimento de levantamento de dados, que teve como objeto de estudo a concessão de crédito pelo FAEP – Crédito Produtivo Popular – Crédito Produtivo Popular, uma instituição de microcrédito atuante no Estado de Minas Gerais. Após testar e validar o modelo gerado, concluiu-se que as técnicas estatísticas multivariadas podem ser utilizadas como ferramentas complementares no gerenciamento do risco de crédito bancário.

Na sequência, o artigo *Dos paradigmas científicos aos tecnológicos: considerações sobre o uso de uma analogia*, elaborado por Fabrício Monteiro Neves e Hélio Afonso de Aguiar Filho, discute a noção de paradigmas tecnológicos de Giovanni Dosi, mostrando como esta noção constitui uma ferramenta teórica de grande utilidade para o entendimento da relação entre tecnologia, ciência e sistema econômico. Com este referencial, o trabalho objetiva destacar e analisar uma dificuldade específica na construção dessa analogia, qual seja, conceber os paradigmas tecnológicos como fenômenos comunitários. Sugere-se, por conseguinte, que tal problema não inviabiliza a formulação teórica de Dosi, podendo esta ser complementada pela perspectiva mais geral da Sociologia da Construção Social da Tecnologia.

O artigo de José Raimundo B. Trindade, *A dívida pública sob a ótica da economia clássica: análise crítica a partir de Marx*, desenvolve a crítica teórica à noção de Dívida Pública presente na chamada Escola Clássica da Economia Política, especificamente em seus dois principais representantes: Smith e Ricardo, com o objetivo de estabelecer elementos que fundamentem a análise teórica marxista sobre o endividamento estatal. O trabalho detém-se sobre as contribuições destes autores, focalizando a compreensão que detinham sobre o fenômeno da dívida pública e o financiamento dos gastos estatais a partir de suas específicas teorias de desenvolvimento do capitalismo. Ao longo das seções evidencia-se o entendimento crítico de Marx a partir, principalmente, das “Teorias da Mais-valia”.

Em *Déficit em conta corrente, investimentos e gasto público no Brasil: uma análise empírica*, os autores Cleomar Gomes da Silva, Denílson Torcate Lopes e Victor Scalet Viegas Alves discutem empiricamente a relação entre saldo em transações correntes, investimentos e gastos públicos no Brasil. O intuito do trabalho é verificar como se comporta a conta corrente frente a choques advindos da política fiscal e da necessidade de investimentos, e como isso influencia o crescimento econômico do país. A análise metodológica se vale de modelos de séries temporais para o período compreendido entre a implementação do Plano Real até meados de 2010. Em linhas gerais, o trabalho conclui que tanto o investimento quanto o gasto público provocam déficits em conta corrente, sendo o impacto mais forte advindo dos investimentos. Além disso, gastos públicos e investimentos precedem uma eventual deterioração de conta corrente. Isso significa que o país ainda está se valendo do crescimento com poupança externa, não gerando poupança doméstica suficiente para financiar investimentos de longo prazo.

O último artigo apresentado neste número, *Diplomacia econômica da China: o caso de Angola*, é de autoria de Mariana Sandoval de Oliveira, Jaqueline Kosilek de Paiva, Carlos Eduardo Carvalho e Ana Tereza Marra de Souza. Os autores mostram como as relações com Angola representam um caso exemplar da diplomacia econômica da China nas relações com países exportadores de recursos naturais, em especial petróleo, elemento essencial para sua segurança energética e para sustentar seu crescimento. A diplomacia econômica da China em Angola combina iniciativas de diplomacia comercial com o apoio ativo de organismos estatais, como o EximBank, apoiando a ação de grandes empresas petrolíferas estatais, responsáveis por iniciativas ligadas ao desenvolvimento humano, como educação e saúde, além da infraestrutura.

Na seção Resenhas, Camila do Carmo Hermida apresenta o livro *Los Recursos Naturales como Palanca del Desarrollo em América Del Sur: ¿Ficción o Realidad?*, cujos organizadores são Ramiro Albrieu, Andrés López e Guillermo Rozenwurcel. O tema do livro, a Doença Holandesa, tem suscitado diversas controvérsias nos últimos anos. Esta publicação apresenta uma importante contribuição para o debate acadêmico sobre a temática da Doença Holandesa e para a formulação de políticas públicas, com foco específico nos países da América do Sul.

As editoras deste número da Revista *Economia Ensaio*s agradecem aos autores, assim como aos pareceristas dos artigos, cuja contribuição permitiu a realização desta obra.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho

Editora

Ana Paula Macedo de Avellar

Editora Adjunta